



REVISTA
Boletim Informativo
da Sociedade Goiana
de Cardiologia **SBC-GO**

EDIÇÃO ESPECIAL

OMAR CARNEIRO

★ 1923 † 2011

“POIS, SE CURTO É O TEMPO DO HOMEM, LONGA É A DISTÂNCIA DO SONHO”

PERSPECTIVA

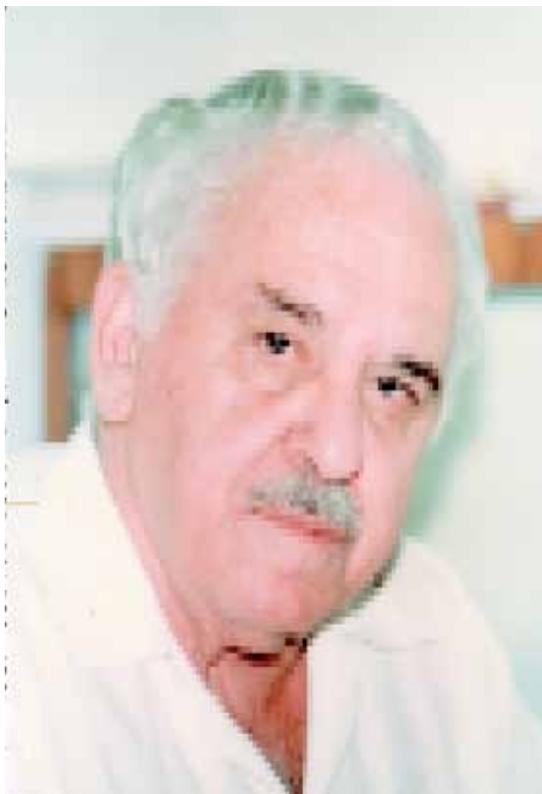
*Buscar o horizonte,
ainda quando a história
parece adormecida.
Não jogar os anos de vida,
no contraforte de lentos milênios,
pois, se curto é tempo do homem,
longa é a distância do sonho.
Chama sem limites,
a consciência do amanhã
não conhece calendário.
Algo imponderável,
longe dos equinócios e das leis,
envolve as vicinais da grande caminhada;
o companheiro agonizante,
o algoz eliminado,
a busca da chegada
ou a ânsia da espera,
tudo, tudo
cabe num único minuto
do coração revolucionário
que deve habitar o Sol,
mesmo que sob densa nuvem,
ainda espreite a primeira fresta de luz.*

OMAR CARNEIRO



Logos

***Hosp. Do Coração,
CDI,
Lab. Núcleo,
Via Médica,
Anis Rassi,
S. salvador,
Neurocor,
Hosp. São Francisco,
Hosp. Samaritano,
Imen
Cebramen
Contato***



MÉDICO, AMIGO DE NERUDA E GUEVARA

Omar ficou na história de Goiás não apenas por ter sido um excelente médico, mas também por sua atuação na Sociedade de Cardiologia e seus amigos famosos

Formado pela Universidade do Brasil, em dezembro de 1949, Omar Carneiro foi um dos primeiros cardiologistas a chegar em Goiânia, no início da década de 50. Realizou diversas pesquisas sobre pressão arterial em populações indígenas e nos kalunga, a maior comunidade de remanescentes de quilombos do Brasil.

Foi um dos pioneiros no mundo a indicar a ergometria no condicionamento cardiológico e na prevenção da Doença Coronariana. Omar foi também auditor especial da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás e, graças a ele, Goiânia recebeu o primeiro fonocardiógrafo e vectorcardiógrafo, em 1966. Seu filho, que herdou o nome do pai, Omar Carneiro Filho, é o primeiro especialista em medicina nuclear de Goiás e é fundador junto com o pai do Imen – Instituto de Medicina Nuclear que em 2009 ainda pertence a família.

Durante a ditadura militar, foi perseguido devido aos seus ideais, sendo inclusive caçado e afastado do cargo de professor UFG. Anistiado juntamente com Leonel Brizola em 1989. Poeta nas horas vagas, foi amigo de Che Guevara e de Pablo Neruda e autor de importantes trabalhos na área de Doença de Chagas, que lhe renderam a Comenda Carlos Chagas. Natural de Minas Gerais, o cardiologista também realizou estudos sobre lípidos, como colesterol e triglicérides.

Foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Sociedade Goiana de Geriatria e Gerontologia (SBGG-GO), e da Sociedade Goiana de Cardiologia (SBC-GO).

Presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia-seção Goiás por três mandatos, promoveu a I Jornada Goiana de Cardiologia, em maio de 1968. Também fez parte do corpo docente da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, onde ensinou patologia e primeiros socorros. Deixou a mulher, antropóloga Mari Baiocchi e quatro filhos: a decoradora Ludmila Baiocchi, o médico nuclear Omar Carneiro Filho, a headhunter Johen Baiocchi Carneiro e o ator Flávio Baiocchi Carneiro.

3X presidente

Médico foi fundador e primeiro presidente da Sociedade Goiana de Cardiologia, voltando depois para mais dois mandatos

Criada em 15 de março de 1967, a Sociedade Goiana de Cardiologia (SGC) deve muito a Omar Carneiro. A entidade veio unir o grupo que praticava a cardiologia em Goiás de forma até então dispersa. Antes disso, em abril de 1966 começaram as articulações para a fundação da entidade, idealizada – além de Omar – por Anis Rassi, Arnaldo Galvão de Velasco, Celmo Celeno Porto, Ismar Dutra, Javan Vale de Melo, José Cassiano Neto, Moisés Afiune, Nahim Haun, Osvaldo Vilela Garcia, Sizelísio Simões de Lima Filho e Valfredo Zupelli.

Como em todo o estado só havia 12 médicos atuando na área, foi preciso convidar profissionais de outras especialidades para compor um grupo de 50, exigência da legislação da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). E primeiro, a sociedade goiana era na verdade uma regional da SBC.

Omar Carneiro, o primeiro presidente, que esteve a frente da Sociedade

entre 1967 e 1969, enfrentou muitas dificuldades para conseguir estruturar a entidade e com o apoio dos colegas, conseguiu o fortalecimento. A primeira grande conquista foi a idealização e realização da 1ª Jornada Goiana de Cardiologia, em maio de 1968, que ele coordenou pessoalmente. O evento recebeu convidados ilustres: o então Presidente da SBC, Reinaldo Chiaverini, e Marcos Fábio Lion, expressivo nome da cardiologia em São Paulo e integrante da diretoria da SBC. Também marcaram presença grandes nomes da especialidade como Tavares de Azevedo, Renato Severino, Renato Montanha, entre outros. Este primeiro encontro científico aconteceu em uma clínica de anestesia, no centro de Goiânia.

Omar foi presidente da Sociedade Goiana de Cardiologia por outros dois mandatos: entre 1977 e 1979 e, de 1979 a 1981. Em 1979 e 1981 realizou as 3ª e 4ª Jornadas Goianas de Cardiologia,

depois que seu colega Nelson Remy Gillet retomou a realização do encontro. Nos dois eventos, teve como presidente Gil Eduardo Perini.

Analisando seus três períodos frente à entidade, Omar se mostrava recompensado em ter feito parte da história da Sociedade. Lembrava que nesse tempo se produziu muito conhecimento científico em Goiás. Para ele, quando a Sociedade Goiana nasceu, a cardiologia goiana já tinha um padrão elevado. E a entidade contribuiu muito para impulsionar a especialidade.

Os primeiros tempos foram épocas de reuniões científicas pequenas, quase artesanais, porém não menos importantes e absolutamente necessárias e preparatórias para saltos maiores que a cardiologia goiana já exigia. Mas sem aqueles primeiros passos – e o prestígio – do doutor Omar, então no auge de sua carreira, os passos teriam sido bem mais lentos



UMA FAMÍLIA TALENTOSA



CORONEL HIPOPOTA,
pinta de rico em uma
pessoa de poucas posses
e muita competência

O astro da TV goiana

Na década de 70 Goiânia quase parava para assistir ao super sucesso de TV República Livre do Cerradão, programa do Coronel Hipopota, batizado Maximiliano Carneiro, nascido em 3 de junho de 1916, em Araguari (Minas Gerais). Começou a carreira em 1955 no rádio e foi uma espécie de profissional multi-uso. Chegou a ficar no ar simultaneamente na Rádio Educadora com os programas Nossa Fazenda, Alvorada Sertaneja, Telescópio Educadora, Telescópio Infantil e Charanga do Carnaval. E ainda dirigia a área comercial da emissora. Gordo e bonachão, desde cedo Hipopota tinha duas outras profissões quando atuava em Minas, uma quase sacra, outra definitivamente profana: no Natal virava Papai Noel e, dois meses depois, lá estava o mais famoso Rei Momo de Araguari.

Paralelamente, o coronel cuidava da Nossa Fazenda, onde produzia frutas e criava porcos, vacas e galinhas. Em anúncio em uma revista de Uberaba, a Nosso Rádio, de 1956, ele é chamado de “abastado fazendeiro” e parece muito bem disposto e próspero em duas grandes fotografias. Entretanto, os colegas e amigos que o conheceram em Goiânia não se lembram dessa “abastança” toda. O coronel não era pobre, mas estava longe da riqueza.

Hipopota tinha mesmo cara de proprietário rural rico. Sua República Livre se baseava principalmente músicas de raiz, um gênero musical mais tarde diluído pelas grandes gravadoras e que deu nesta insossa proliferação de duplas sertanejas que só sabem cantar, em poucas notas e sempre com voz esgarniçada, histórias mau rimadas de amores não correspondidos. Um grupo de “hipopotetes” (elas

A família de Omar Carneiro tem vários artistas e nomes de peso em diversas áreas. Conheça um pouco das histórias de seu irmão, o famoso Coronel Hipopota, a mulher Mari Baiocchi e seu filho médico, Omar Carneiro Filho

jamais foram chamadas assim) animava o auditório, ao vivo, que ia à loucura com uma farta distribuição de prêmios, mandiocas, laranjas e bananas.

A despeito de apresentar uma atração sertaneja dirigido às classes sociais mais baixas, Maximiliano formou-se em Filosofia e Matemática. A despeito do “fazendeiro abastado”, seus amigos o definiam como simpatizante do comunismo — como Omar Carneiro —, tanto que “escondeu” sua admiração no nome do próprio programa, uma homenagem ao nome oficial do país de Fidel Castro: República Livre de Cuba. Em pleno regime militar, debaixo do nariz dos generais.

Como uma de suas principais diversões, Hipopota distribuía notas e moedas aos humildes que vinham assistir ao seu programa. Não andava com dinheiro no bolso, nem dava bola para bens materiais. Talvez por isso ninguém se lembre dele triste. Ou talvez fosse pelo fato de, mesmo quase comunista, acreditar em Deus. Um dia, depois de sua morte, o jornalista Jávier Godinho conheceu sua casa. No fundo do quintal ele mandara construir uma capelinha.

O coronel foi o nosso Chacrinha. Fazia um programa realmente popular e que durou até o ano de 1982. Só acabou porque o seu apresentador foi atropelado por uma bicicleta, bateu a cabeça no asfalto e morreu. Em 2011 é nome de rua na Vila Nova.

Antropóloga reconhecida em todo o Brasil

Mari Baiocchi, mulher de Omar Carneiro, é conhecida e reconhecida como uma das grandes antropólogas brasileiras. Com anos dedicados à profissão e à Universidade Federal de Goiás, ela foi a responsável por mostrar ao mundo a comunidade Kalunga, remanescentes de escravos que ainda guardam diversas tradições de seus antepassados.

Ela também escreveu o livro “Kalunga, Povo da Terra” (Editora da Universidade Federal de Goiás - Cegraf), em que analisa o processo, a dinâmica das mudanças da cultura Kalunga, fruto dos 24 anos em que trabalhou na região norte do estado de Goiás, fronteira com o Tocantins, pesquisando hábitos como a língua, os festejos, a comida, a forma de viver desta comunidade.

A noção de sua importância é dada por este texto, na página do prestigiado Globo Repórter, da globo.com: “O agricultor Abel Dourado nunca sai de casa. O isolamento, sem energia elétrica, faz desse brasileiro um cidadão sem notícias do mundo. Distantes de tudo, os kalungas só foram descobertos há 20 anos pela antropóloga Mari Baiocchi. ‘Aqui é um bom lugar para viver, onde as pessoas têm a prática da generosidade e do amor’, exalta a pesquisadora.

Hoje, Mari Baiocchi é a mãe branca dos kalungas. Ela foi estudar uma cultura, mas se apaixonou. Ganhou amigos fiéis, deixou lições e seguidores.”



MARI BAIOCCHI,
considerada a
mãe branca dos
kalungas, a quem
dedicou boa parte
da vida

Primeiro médico nuclear de Goiás



OMAR CARNEIRO FILHO,
diretor geral do Imen

Primeiro médico nuclear de Goiás, Omar Carneiro Filho é, como o pai, um pioneiro. Seu instituto, o Imen, desde sua criação, há 17 anos, vem trazendo novos métodos de diagnósticos e de tratamentos para vários tipos de doenças, contribuindo para uma melhor capacitação da medicina praticada no Centro-Oeste.

Para seu fundador, o reconhecimento que o Imen recebe da sociedade se deve a seu pioneirismo de implantar na capital goiana um método diagnóstico e terapêutico desconhecido da maioria da população. Omar diz que, além da batalha contra o desconhecimento, ainda teve que travar outra, contra os aparelhos de tecnologia defasada, que apresentavam imagens borradas, pouco confiáveis. “Tive que esperar para trazer tecnologia nova. Enfrentei meu medo crônico de avião, fui para os Estados Unidos estudar física, cardiologia nuclear e trouxe debaixo do braço um aparelho de cinco toneladas que era top de linha. Praticamente todos os anos eu trazia alguma novidade” declara.

Para mostrar a eficácia da medicina nuclear, Omar passou a auxiliar o médico em sua conduta, a descortinar novos horizontes terapêuticos para o colega que solicitava exame. “A comunidade

médica começou a perceber que os exames nucleares, aqueles contrastes radioativos poderiam modificar as condutas e garantir melhores resultados”, afirma. “A metodologia provou, por ela própria, que é o método diagnóstico mais seguro para algumas patologias, como embolia pulmonar e em casos de sangramento digestivo”, completa. Ela pode ser utilizada ainda no diagnóstico de doenças coronarianas, cerebrais e psiquiátricas, de alguns tumores, para avaliação do pâncreas, rins e da glândula tireoide.

Outro ponto destacado pelo médico é que o Imen tem hoje uma das maiores radiofarmácias do Brasil, equipada de acordo com as normas internacionais de radioproteção para proteger o trabalhador da radiação. “A sala é super dimensionada, com exaustor, toda blindada, o que significa que o servidor não recebe tanta radiação quando prepara os kits”, informa. Além disso, o Instituto conta com uma física de São Paulo, que passa quatro dias da semana em Goiânia, trabalhando com radioproteção de meus funcionários, prevendo e sanando eventuais problemas nas instalações.

É um chavão, mas é verdade: filho de peixe...

O Omar que nós conhecemos

O trabalho desenvolvido por Omar Carneiro é extremamente respeitado pela classe médica goiana. Sua personalidade, perspicácia e pioneirismo são sempre lembrados por seus amigos e familiares. Confira as declarações de alguns deles



NELSON SIQUEIRA DE MORAIS, MEMBRO DA COMISSÃO JULGADORA DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM CARDIOLOGIA E MÉDICO CARDIOLOGISTA

Em 1958, época em que a decisão política determinava que o progresso caminhasse em direção ao Centro-Oeste, um obstinado médico atuante em Goiás mostrava, em versos, sua indignação com a doença descoberta quase cinquenta anos antes, que esgotava a capacidade produtiva dos trabalhadores rurais numa evolução insidiosa e progressiva, ou até mesmo ceifando-lhes suas vidas, muitas vezes subitamente. Dizia o nosso médico:

*Vis insetos, párias do campo,
Dizimadores em série do meu povo,
Apetrechos que não desintegram o núcleo
Mas bombardeiam impiedosamente
Aqueles que mais trabalham.*

*Claudica a enxada que mal se erguia;
As pernas bambas cruzam com os caules tenros
Para que uma safra de cruzeiros
Preceda a colheita do trabalho.*

*Quando a lavoura encurta sem miopia
E o ar que falta não se renova,
As noites sucedem em pleno dia
Nas várias fugas da consciência.*

*Bate no peito, lenta revolta
Na luta pelo pão que estanca.
O "avexume" é agonia eterna
Nascido no sereno desejo de viver.*

*Oh! Deus do Brasil, do mundo ou de Goiás!
Atentai ao crime perpetrado
E fazei nascer nos semimortos
A esperança de sol e de tratores!*

sempre soube admirar sua competência e tenacidade. Fez-se médico na prestigiosa Universidade do Brasil, na Praia Vermelha, Rio de Janeiro. Dotado de inteligência privilegiada, foi pioneiro na vinda para Goiás de importantes equipamentos diagnósticos em Cardiologia à época, como o fonomecanocardiograma, o vectorcardiograma e o balistocardiograma, que serviram ao estudo da miocardiopatia chagásica. Posteriormente, trouxe também de forma pioneira o marcapasso transtorácico e a medicina nuclear ao nosso Estado. Juntou-se a Anis Rassi no estudo dos aspectos crônicos da doença de Chagas e suas consequências, publicando conjuntamente uma análise de 106 casos que contribuíram sobremaneira para o seu entendimento. É fundador da Sociedade Goiana de Cardiologia, da qual foi seu primeiro presidente e, dado o seu brilhantismo e dedicação à causa cardiológica, foi reeleito por seus pares para outros dois mandatos. Foi o idealizador da I Jornada Goiana de Cardiologia em 1967, quando aqui compareceram o presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Reinaldo Chiaverini, e o eminente Marcos Fábio Lion.

Conheci o Omar Carneiro ainda jovem,

através do meu pai, que era seu cliente, amigo e admirador de sua luta em tempos de exceção política. Impressionou-me à época sua inteligência e raciocínio rápido, ouvir – naquela época, criança não falava – seu poder de argumentação e antevisão de fatos que se desdobrariam naqueles tempos difíceis. Não conhecia ainda sua competência profissional nem sua alma de poeta. Tempos depois, já estudante em final de curso e depois como colega e amigo, aí sim pude conhecê-lo em sua plenitude: uma pessoa admirável, dotado de grande tenacidade, consciente de seu pioneirismo na medicina goiana, profundo conhecedor da ciência cardiológica e das relações humanas. Quanto pude aprender com ele...

Posteriormente, segui seus passos e tive a honra de presidir a Sociedade Goiana de Cardiologia, fundada por ele e da qual foi o primeiro presidente, tendo sido reeleito para o cargo por mais duas oportunidades.

Quanto a cardiologia goiana e brasileira deve a ele? Qual o motivo dessa legião de admiradores que ele deixou? A resposta é simples, mas ao mesmo tempo complexa: o conjunto de um homem inigualável.

Que você tenha a paz que merece, mestre Omar.

Este médico-poeta é Omar Carneiro. Ah, Omar... Mineiro de Araguari, ao transpor as águas do Paranaíba foi adotado incondicionalmente pelo povo goiano, que



PAULO CÉSAR VEIGA JARDIM, CARDIOLOGISTA

colegas da época, a criação da Sociedade Goiana de Cardiologia. Era um profissional carismático, além de competentíssimo. Ele arrebanhou pacientes do ponto de vista social, político, econômico. Foi realmente importantíssimo para a cardiologia goiana como pioneiro, como desbravador, sempre com modernidade e perspicácia.

O Omar pessoa conheci ainda jovem, fazendo curso de medicina. Minha família era toda de pacientes do Omar. Meu pai, amigo e paciente, me levou até ele, que sempre me estimulou muito a voltar a Goiânia e fazer medicina. Ele sempre tinha uma palavra de estímulo e apoio. Tinha um comportamento como pessoa muito interessante. Na década de 70, quando voltei a Goiânia, eu tinha um consultório

próximo ao de Omar. Depois trabalhamos juntos em alguns projetos.

Conheci o Omar poeta. Para mim, um grande poeta. Eu brincava que iria publicar suas poesias, fazer um livro e ganhar muito dinheiro. Ele ria. Ele deixou realmente poesias fantásticas que deveriam ser publicadas. Era uma pessoa politizada, possuía posições políticas de esquerda extremamente firmes, mantendo sempre sua integridade. Era uma pessoa muito amiga. Tem uma característica do Omar bastante interessante: sua vivacidade intelectual. Foi e é uma pessoa imprescindível para a cardiologia, para os amigos. Deixou um legado de integridade, amizade, inteligência e vivacidade.

Daria para escrever um livro das histórias de Omar Carneiro. Primeiro, o Omar cardiologista. Ele foi um pioneiro da cardiologia em Goiás, uma pessoa de pensamento científico e espírito investigativo avançados. Ele trouxe equipamentos para Goiás em uma época em que eram raros no Brasil. Ele fez uma cardiologia associativa. Deve-se a ele, junto com outros



SÉGIO BAIOCCHI CARNEIRO, CARDIOLOGISTA E SOBRINHO

Depois de ler e ouvir vários depoimentos a respeito do Omar Carneiro, todos elogiosos e saudosos; enaltecendo principalmente sua veia artística, seja na profissão, exercida com muita arte e dedicação, seja nas relações pessoais ou em seus relatos solitários, que até se transformaram em um livro, repenso e comprovo o quanto essas características me influenciaram (e talvez a outros) na escolha profissional.

Em tempos poéticos, como já disse o médico Weimar Sebba, profissionais são assim mesmo: diferentes. Acho que foi essa diferença do tio Omar, em relação a qualquer outro médico, ou estereótipo de médico que me fez seguir essa carreira. Lembrar de disponibilidade, habilidade, paixão, conhecimento e até um pouquinho de loucura é lembrar do tio Omar. É lembrar que ser médico é ser, acima de tudo, despreendido. Se não, não se é.

Ao me solicitarem que escrevesse algumas palavras para nosso querido Omar Carneiro encontrei-me em um dilema: aceitar ou não. Pensei em declinar do convite; pois não gosto de homenagens póstumas. Prefiro as feitas em vida.

O problema é que quando falamos de Omar Carneiro, as regras deixam de existir. A vontade de contar um pouco como ele era querido e admirado é maior que minha timidez. Um homem sem meias palavras, mas doce em sua essência. Transgressor, mas ao mesmo tempo conservador em alguns conceitos.

Sua importância para a cardiologia goiana já é de todos conhecida. Escutava as histórias do começo de sua jornada profissional e não podia deixar de pensar na imensa capacidade médica daquele homem, que fazia diagnósticos e tratava seus pacientes com tão poucos recursos. Vectorcardiograma? Como conseguia fazer alguma só com isso? Mas ele conseguia.

Tive a honra de conhecer esse grande homem, de uma época tão distante da minha, mas trazida para tão perto por meio de nossas conversas. Homem de uma lucidez impressionante, tão a frente de seu tempo. Ousado, corajoso, que não se importava de dividir experiências com os mais jovens. Aprendi muito com ele, não só sobre medicina, mas principalmente sobre a vida.

Fico muito triste ao pensar que esses tempos já se foram e não poderei mais chegar no Hospital do Coração, encontrá-lo, sentar-me e ouvir suas histórias. Mas tenho certeza de que os céus se alegraram com sua chegada, pois ele não era tristeza, era vida, superação, sabedoria. Todos que o conheceram com certeza sentirão muitas saudades.

ANA LÚCIA RIBEIRO DE PAIVA QUEIROZ E TODOS OS AMIGOS DA VIA MÉDICA

O médico Omar Carneiro foi um dos líderes da cardiologia em Goiás. Foi fundador da Sociedade Goiana de Cardiologia, ligada à Sociedade Brasileira de Cardiologia, possibilitando, com isso, que nós pudéssemos nos associar e desenvolver uma relação de respeito mútuo, cooperação e troca de informações. O resultado final foi o avanço da cardiologia em Goiás. Eu, particularmente, fui bastante beneficiado pela atuação de Omar Carneiro. Posso dizer que ele foi a principal pessoa em minha vida na orientação em cardiologia.

JOSÉ CASSIANO, CARDIOLOGISTA



JOAQUIM CAETANO, PRESIDENTE DA ACADEMIA GOIANA DE MEDICINA E MÉDICO GINECOLOGISTA OBSTETRA

Acho que a personalidade de Omar Carneiro foi única. Ele foi um dos mais legítimos representantes de uma relação ética e muito cordial com o paciente. Um dos pioneiros da cardiologia em Goiás. Quando eu estava fazendo residência em cardiologia no Rio de Janeiro, fiquei sabendo que ele estava começando aqui em Goiânia o teste da escada de manter, que é um precursor do atual teste ergométrico na esteira. Ele exerceu a medicina algum tempo no interior, fez cardiologista com uma base clínica e soube administrar isso muito bem durante toda a sua vida. Exerceu seu trabalho com simplicidade, humildade, autenticidade, sempre preocupado com os estudos, chegou a desenvolver alguns trabalhos de pesquisa em populações aparentemente isentas de riscos de doenças cardiovasculares, indígenas e pessoas da comunidade Kalunga. Foi um pioneiro e um exemplo na vida toda de como exercer a medicina.

RUI GILBERTO FERREIRA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE GOIÁS E MÉDICO GINECOLOGISTA OBSTETRA

Nós, da diretoria da Associação Médica de Goiás (AMG) e integrantes da medicina goiana, estamos transtornados e de luto: na madrugada do dia 3 de junho, perdemos, aos 88 anos, o cardiologista Omar Carneiro, um dos pioneiros que ajudaram a escrever a história da profissão em Goiás. O colega Omar Carneiro foi um dos primeiros cardiologistas a se estabelecer em Goiânia e a indicar a ergometria no condicionamento cardiológico e na prevenção da doença coronariana. Graças a sua luta no cargo de auditor especial da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás, Goiânia recebeu o primeiro fonocardiógrafo e vectoricardiógrafo, em 1966.

Democrata e sensível às lutas dos mais sofridos, Omar militou nas trincheiras de combate à ditadura militar e pagou um preço alto por sua escolha: foi perseguido e afastado do cargo de professor Universidade Federal de Goiás. Aliás, sensibilidade era uma de suas marcas registradas: poeta e ao mesmo tempo autor de importantes trabalhos na área de doença de Chagas, Omar Carneiro foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, da Sociedade Goiana de Geriatria e Gerontologia e da Sociedade Goiana de Cardiologia, além de presidir a Regional Goiás da Sociedade Brasileira de Cardiologia por três mandatos.



Mais do que um médico que contribuiu para o avanço e a valorização da medicina em nosso Estado, Omar Carneiro foi um homem sintonizado com o seu tempo, que lutou por um mundo melhor, mais justo e solidário.



WEIMAR KUNZ SEBBA BARROSO DE SOUZA, PRESIDENTE DE SOCIEDADE GOIANA DE CARDIOLOGIA

Houve um tempo de poetas.
Quando o tempo passeava mais preguiçoso pelas nossas vidas.
As conversas eram longas e as pessoas se conheciam.
Havia poesia nas atitudes.
Não vivi esse tempo mas conheci algumas dessas pessoas.
Muitas já partiram mas deixaram conosco os relatos dessa época que se perdeu no tempo.
Hoje mais um desses poetas partiu e me vejo com os olhos marejados, triste com

essa notícia, com a difícil missão de escrever essa mensagem de despedida.

Recordo as tantas conversas ricas, repletas de vivências e experiência de vida, que passaram a fazer parte da minha história, certo que também, de tantos outros colegas que tiveram a alegria de conhecer Omar Carneiro.

Fundador da nossa sociedade e, sempre atuante, responsável por muitos dos passos dados pela cardiologia goiana.

Fica a saudade do poeta, o respeito pelo ser humano e o desejo por uma chance do reencontro em outras esferas.

Homem de raça, considerado o melhor cardiologista goiano de sua época, bondoso e humano. Como colega era muito solícito, amável, tratava os colegas como irmãos. Como proferiu Hipócrates, pai da medicina, médico é irmão na profissão. O juramento de Hipócrates é nossa irmandade.

NABY SALUM, RADIOLOGISTA



INFÂNCIA

*Araguary,
safra gorda de manga
vento caridoso
sobre folgedos
nem sempre ingênuos.*

*Pouco antes
de cair a tarde
um vento mais forte
e uma chuva de mangas.
Fátima agacha-se pela colheita
vejo sua calcinha
ligeiramente erguida
o que me encheu de suspiros
nunca antes conhecidos.*

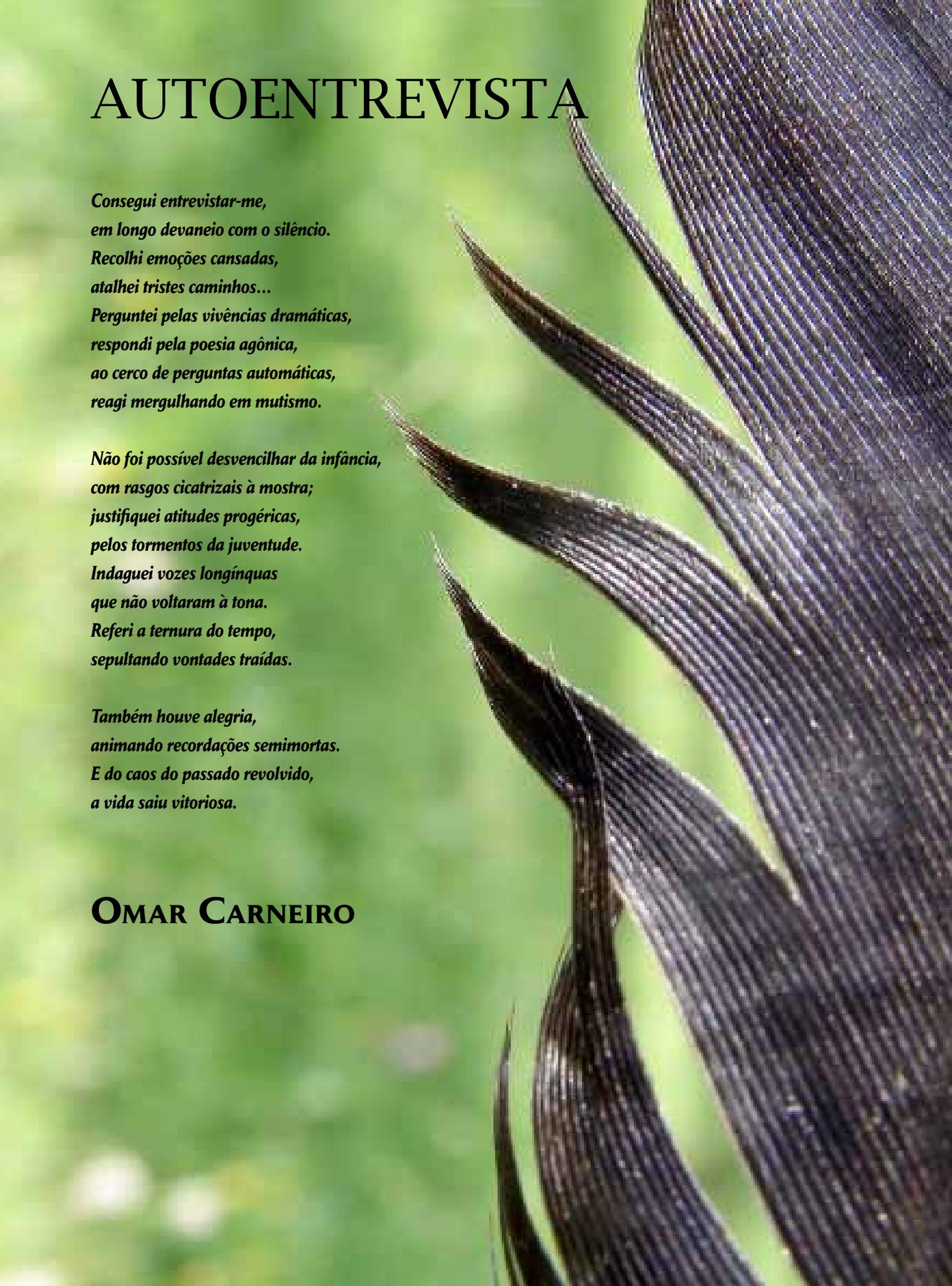
*Durante toda a safra
caíam mangas generosamente
quando o vento passava rápido
mas nunca mais
Fátima agachou.*

Primeira ansiedade!

OMAR CARNEIRO



AUTOENTREVISTA



*Conseguí entrevistar-me,
em longo devaneio com o silêncio.*

*Recolhi emoções cansadas,
atalhei tristes caminhos...*

*Perguntei pelas vivências dramáticas,
respondi pela poesia agônica,
ao cerco de perguntas automáticas,
reagi mergulhando em mutismo.*

*Não foi possível desvencilhar da infância,
com rasgos cicatrizais à mostra;
justifiquei atitudes progéricas,
pelos tormentos da juventude.*

*Indaguei vozes longínquas
que não voltaram à tona.*

*Referi a ternura do tempo,
sepultando vontades traídas.*

*Também houve alegria,
animando recordações semimortas.*

*E do caos do passado revolvido,
a vida saiu vitoriosa.*

OMAR CARNEIRO